RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2017

IDESAM

Instituto de Conservação e
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2017

IDESAM

Instituto de Conservação e
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

REFLEXÕES E RECONHECIMENTOS

Mensagem da Diretoria

O ano de 2017 foi um período agridoce na história do Idesam. O ano representou, em um contexto mais amplo, uma redução nas oportunidades de financiamentos e maior dificuldade na aprovação de projetos, uma vez que as incertezas provocadas pelo cenário político nacional acabaram se transformando em receio de investir em projetos de desenvolvimento sustentável. Isso foi sentido por todas as organizações do terceiro setor.

Não bastasse esse cenário, alguns projetos – principalmente os atrelados a recursos federais – acabaram deixando um rastro negativo nas instituições que se propuseram a contribuir. Atrasos nos repasses financeiros e excesso de burocracia foram algumas das dificuldades encontradas. Instituições com anos de história fecharam ao se aventurar por esse tipo de projeto. Foi um momento de grande preocupação, mas que com muito trabalho foi superado.

Depois disso, foi o momento de se reerguer, refletir sobre os modelos de atuação e planejar com cautela quais seriam os próximos passos em cada uma de nossas linhas temáticas. Foi então que a motivação necessária nesse processo veio de outra ponta. Em junho de 2017, durante a semana do Meio Ambiente, o Idesam recebeu um importante reconhecimento da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Caama). No mês seguinte, o Idesam foi eleito entre as 100 melhores ONGs do Brasil para se doar, com base em critérios como transparência e aplicação de recursos. Em agosto, um reconhecimento simples, mas inédito: o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí (onde o Idesam atua desde 2006) reconheceu, através de uma carta, o mérito do nosso trabalho na luta pela conservação das florestas no sul do estado do Amazonas.

E a lista continua: apenas em setembro, nosso Programa Carbono Neutro Idesam foi reconhecido como uma tecnologia social inovadora não apenas pela Fundação Banco do Brasil – que o incorporou à sua plataforma online de Tecnologias Sociais –, mas também pela WWF-Brasil, que elencou o projeto como um dos cinco finalistas do Desafio Ambiental, realizado com iniciativas de todo o Brasil.

Espírito renovado, é hora de trabalhar. O ano se encerra com ótimas perpectivas de novas atuações e parcerias. A missão é a mesma, a forma como vamos alcançá-la é que está em constante mudança e renovação.

PAOLA BLEICKER
Diretora Executiva do Idesam
CARLOS KOURY
Diretor Técnico do Idesam

SUMÁRIO

Clique nos títulos para ir para a página.

05 SOMOS IDESAM

06 SOMOS IMPACTO

07 SOMOS PARCERIAS

08 SOMOS MUDANÇA

09 PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
11 PECUÁRIA SILVIPASTORIL
13 CAFÉ AGROFLORESTAL
14 *Café Apuí Agroflorestal*
15 MANEJO FLORESTAL
17 GUARANÁ (WARANÁ)
18 *Aliança Guaraná de Maués*
19 CARBONO FLORESTAL (REDD+)
21 *Programa Carbono Neutro*
22 ORDENAMENTO TERRITORIAL
24 ESTUDOS SOBRE REDD+
26 POLÍTICAS PÚBLICAS E ADVOCACY
28 *Participação na COP-23*
29 *Plataforma Parceiros pela Amazônia*

31 SOMOS RESPONSABILIDADE

32 GESTÃO FINANCEIRA
33 ENTRADAS E DESPESAS

34 GOVERNANÇA E EQUIPE

SOMOS IDESAM

O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) é uma organização socioambiental que desenvolve projetos e atividades voltadas para conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de suas populações.

Desde 2005, quando iniciou suas atividades, o Idesam desenvolve um trabalho integrado: desde uma atuação de base, com produtores rurais e comunidades tradicionais, até a formulação de políticas internacionais, atuando junto a organizações que trabalham com clima e desenvolvimento sustentável.

As pesquisas, estudos científicos e atividades de campo são implementados por uma equipe diversificada de profissionais e contribuem para estimular o debate na busca de soluções criativas e apropriadas para os desafios sociais e ambientais da Amazônia.

Os recursos financeiros do Idesam são obtidos por meio de editais, doações e contratos de pesquisa. A fim de manter a transparência no uso desses recursos, todas as atividades, programas e fundos são monitorados por conselhos e auditorias independentes e divulgados em nosso site.

Acompanhe nosso trabalho nas redes sociais:

youtube.com/idesanico

facebook.com/idesam

instagram.com/idesam

twitter.com/idesam

Missão

Promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia e buscar alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.

Visão de Futuro

Ser uma instituição de referência internacional em soluções socioambientais inovadoras, efetivas e replicáveis para a consolidação de uma nova economia de baixo carbono, baseada na valorização e uso sustentável dos recursos naturais.

Desde que iniciou sua atuação, em 2005, o Idesam teve seu trabalho reconhecido diversas vezes, em diferentes esferas sociais. A seguir você confere os mais recentes prêmios e concursos nos quais o instituto e/ou nossos projetos foram agraciados:

1. Desafio Ambiental (*setembro de 2017*) – Realizado pela WWF Brasil, o concurso escolheu – através de análise técnica e votos de público – o Programa Carbono Neutro como um dos melhores projetos brasileiros;

2. Banco de Tecnologias Sociais da FBB (*setembro de 2017*) – O Programa Carbono Neutro Idesam foi certificado como uma tecnologia social reconhecida pela Fundação Banco do Brasil e passou a integrar a plataforma da organização;

3. Reconhecimento do CMDRS (*agosto de 2017*) – Por meio de ofício, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí reconheceu o mérito do trabalho do Idesam na luta pela conservação das florestas no sul do Amazonas;

4. Melhores ONGs (*julho de 2017*) – A Revista Época e o Instituto Doar classificaram o Idesam como uma das 100 melhores ONGs do país, considerando quesitos como Transparência e Comunicação;

5. Honra ao Mérito (*junho de 2017*) – Por seu trabalho em prol do desenvolvimento da Amazônia, o Idesam recebeu certificado de **Honra ao Mérito** da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Caama/Aleam) durante a ocasião da semana de Meio Ambiente.

MELHORES ONGS ÉPOCA DOAR 2017

Para ver todas as premiações e reconhecimentos, clique aqui.

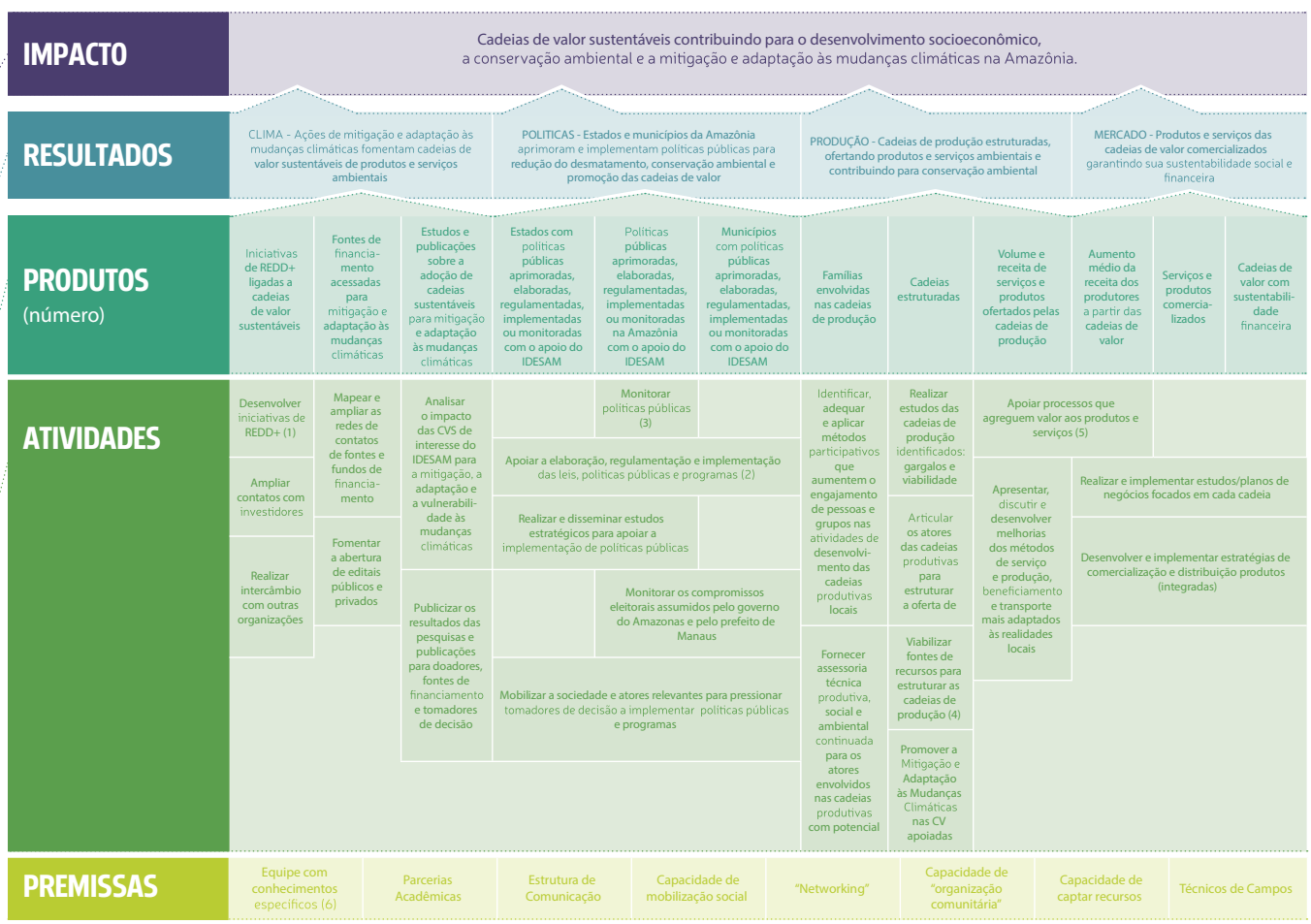
SOMOS MUDANÇA

A partir do questionamento "*Que mudança queremos gerar no mundo?*", o Idesam definiu, em 2015, sua Teoria da Mudança, elencando formas de como se posicionar como ator de relevância para as mudanças necessárias no contexto amazônico em que estamos inseridos.

Cadeias de valor sustentáveis contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, a conservação ambiental e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas na Amazônia.

Tendo esse objetivo como guia principal de sua ações, o Idesam se propôs a buscar os meios necessários que contribuam com o atingimento dos resultados que levarão a Amazônia ao cenário proposto. Abaixo você encontra a Teoria da Mudança IDESAM, um painel com os recursos, métodos e ações necessários para que o Idesam cumpra com a sua proposta para a Amazônia.

TEORIA DA MUDANÇA IDESAM | 2016-2020



▲ Voltar para o sumário

SOMOS PARCERIAS

Ao pensar um novo projeto ou um tema de atuação, o Idesam sempre conta com institutos, organizações e fundações que acreditam em nossa proposta. É graças a esse tipo de parceria que conseguimos, aos poucos, mudar a visão do homem sobre o ambiente que o cerca.
Seja a relação do homem amazônico com o seu plantio agrícola, seja o contato das empresas com seus fornecedores do campo, ou até no posicionamento de políticos frente a projetos e leis voltados ao desenvolvimento sustentável, acreditamos que deixamos nossa semente plantada, e os resultados virão muito em breve. A cada projeto desenvolvido, a cada publicação, a cada relatório, estamos mais próximos da sustentabilidade. E nossos parceiros seguem junto conosco nessa batalha. Obrigado a todos!

SOMOS IMPACTO POSITIVO

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Por meio de atividades de capacitação e assistência técnica, esta linha de atuação do Idesam tem como objetivo principal preparar o produtor para ser, de fato, um protagonista na cadeia de valor dos produtos sustentáveis amazônicos.

Desde o início dos trabalhos na RDS do Uatumã, passando por ações de assessoria técnica em assentamentos do Incra no Amazonas e no Amapá, o papel central de nossa atividade é permitir que o produtor possa estar consciente de suas escolhas no momento de entregar seus produtos para intermediários, beneficiadores e/ou consumidores.

Essa foi a tônica de trabalho do Idesam em 2017, não apenas no que se refere a capacitações técnicas, mas também a construção de competências relacionadas ao trabalho em conjunto, representado pelas associações e grupos comunitários e produtivos,com foco especial no primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade OPAC Maniva, fruto de um longo trabalho da Rede Maniva de Agroecologia da qual o Idesam faz parte.

A rede é formada por 35 instituições do Estado, que atuam na promoção de técnicas sustentáveis e no incentivo à organização social de produtores e demais atores envolvidos nas cadeias produtivas. O OPAC é o representante legal do Sistema Participativo de Garantia, uma rede formada por produtores rurais, técnicos e consumidores, que atua como uma certificadora coletiva para produtos orgânicos de seus membros. Isso deve contriburi com a valorização e a comercialização dos produtos da sociobiodiversidade amazônica.

Hospedar a OPAC Maniva é mais do que uma praticidade logística: é o reconhecimento local de nosso papel no grupo de produtores certificados do Estado do Amazonas.

Carlos Gabriel Koury - Diretor Técnico do Idesam

Aumentar renda conservando a floresta no sul do Amazonas

Em parceria com a MITSUI, o Idesam está desenvolvento cadeias de produção sustentáveis no sul do Amazonas, na calha do Rio Madeira, região considerada de alta relevância para a conservação da biodiversidade que está altamente ameaçada pelo avanço do desmatamento.

O objetivo central é intensificar e diversificar a produção (florestal e agroflorestal) sem a dependência de insumos químicos externos e criar as conexões com mercados consumidores. Para isso, pretendemos desenvolver inovações tecnológicas para a produção agroflorestal do guaraná e do pau-rosa (espécie ameaçada de extinção), desenvolver cadeias produtivas de produtos não-madeireiros (como o patauá, a copaíba, o açaí e a andiroba) e estruturar a organização produtiva e a comercialização destes produtos.

O que é Certificação Participativa?

Aos agricultores familiares que irão comercializar direto ao consumidor – por meio de feiras ou programas governamentais – a Legislação permite a certificação por meio de um grupo organizado, formal ou informal, que, após um processo de construção do conhecimento, recebe a declaração de produtor orgânico, tornando-se assim uma OCS. Esses podem vender seus produtos orgânicos com a declaração do Ministério, mas não têm direito ao uso do selo. Existem hoje sete Organizações de Controle Social no Amazonas.

Para agricultores que irão também comercializar para terceiros e/ou outros canais, é necessário formalizar um grupo que, em conjunto com uma rede de técnicos e consumidores, se responsabilizam solidariamente pela conformidade orgânica dos produtos, formando um SPG. Esses produtores têm direito ao uso do selo 'Orgânico do Brasil'.

Ambos os grupos devem cumprir o mecanismo de controle social definido coletivamente e estão sujeitos à fiscalização do MAPA.

TÁ NO SITE! *Clique e acesse!*

Idesam abriga sede do Sistema Participativo da Rede Maniva.

PECUÁRIA SILVIPASTORIL

A área de atuação na pecuária silvipastoril do Idesam compreende os três municípios no Sudeste do Amazonas: Apuí, Manicoré e Novo Aripuanã, com foco nos Projetos de Assentamento Rio Juma, Matupi e Acari, respectivamente.

Desde 2011, o Idesam vem testando modelos de pastejo rotacional silvipastoril. As unidades demonstrativas de corte apresentaram resultados positivos, com receitas 3,3 vezes superiores aos sistemas convencionais e uma taxa marginal de 15% no horizonte de sete anos. Com taxa de lotação de 2,5 unidades animal por hectare (300% superior à média da lotação no sistema extensivo convencional de 0,75 UA/ha), as receitas tem se mostrado 3,3 superiores aos sistemas extensivos.

As unidades demonstrativas de gado de leite já apresentam taxa de lotação ainda maior (até 6,4 UA/hectare) com produção diária de 15 litros por hectare. Nossas práticas de cultivo foram desenvolvidas e adaptadas de sistemas de produção de pecuária sustentável testados por décadas na Colômbia e que hoje são consideradas referência mundial de produtividade, menos dependentes de insumos externos e menos suscetíveis às variações climáticas.

Em 2017, o Idesam dedicou seus esforços para uma análise aprofundada dos resultados dos Sistemas Silvipastoris com Pastejo Rotacional (SSPR) para pecuária leiteira, com base nas áreas implantadas no Sul do Amazonas.

O objetivo do estudo desenvolvido é fornecer indicadores técnicos e financeiros para subsidiar a criação de políticas públicas e a implantação da pecuária sustentável em pequenas e médias propriedades da agricultura familiar na região amazônica.

Barreiras para ganho de escala

Há uma série de barreiras técnicas, conjunturais e culturais que precisam ser ultrapassadas para ganho de escala do modelo. Dentre os pontos discutidos no estudo, destaca-se:

- Dificuldade de acesso ao crédito rural devido às limitações técnicas dos produtores, altos juros e exigências de titularidade da terra. O Plano ABC, que seria o modelo de crédito mais compatível com o sistema de produção proposto, ainda não operou nenhum crédito no Amazonas, desde sua criação em 2011;
- Falta de corpo técnico e recursos para promoção de uma assistência técnica contínua e especializada para adoção da tecnologia;
- Malha rodoviária precária que encarece não apenas o frete de insumos, mas também o transporte de mercadorias.

MÍDIA

Clique e acesse!

Pecuária Sustentável em Sistemas Silvipastoris: Como alcançar viabilidade na pecuária leiteira?

> **Os sistemas sustentáveis de produção pecuária têm o potencial de garantir a recuperação dos solos degradados, a fixação e ciclagem de nutrientes, além de reduzir a degradação e a perda de nutrientes.**

Gabriel Carrero - Pesquisador do Idesam

Pecuária aliada ao REDD+

Os SSPR são compatíveis com mercado de carbono, gerando oportunidade para ganho de escala através do mecanismo de REDD+. Os sistemas silvipastoris tem potencial de recuperar áreas degradadas com reforma de pastagem, plantio de espécies arbóreas além do manejo rotacional do gado, que garante maior tempo de vida útil à pastagem, evitando a abertura de novas áreas de desmatamento.

Ou seja, o sistema proposto neste estudo para pode ser projetado com benefícios do mecanismo de REDD+ associados, assumindo a venda das Unidades Verificadas de Carbono (VCU) no médio e no longo prazo.

CAFÉ AGROFLORESTAL

A estruturação das propriedades rurais de Apuí, somada às capacitações e práticas agroecológicas realizadas pelo Idesam e parceiros possibilitaram a produção de um grão de café diferenciado e de qualidade superior ao produto comercializado anteriormente.

Em 2017, a parceria entre Idesam, produtores e a empresa local de torrefação continuou forte e gerando novas safras do produto, que, além de sustentável, é saudável e econômico.

Para apoiar a comercialização, o Idesam tem realizado campanhas institucionais e promocionais, buscado parcerias com empresas, instituições públicas e ONGs.

Gradativamente, o café vem ganhando mercado em Manaus e em outras regiões do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e hoje conta com mais de 30 pontos de venda fixos, além das participações realizadas em feiras de produtos sustentáveis/orgânicos.

A equipe do Idesam também atua em ações de degustação e divulgação da marca, rodadas de negócios e editais para fomentar o consumo sustentável de produtos amazônicos, contribuindo para fortalecer a economia da região e a agricultura familiar de Apuí, ao mesmo tempo em que incentiva processos de produção mais sustentáveis.

A partir de então, o objetivo é incentivar a produção certificada, que será possível graças à criação de um sistema participativo de garantia liderado pelos próprios produtores do município.

Além de promover a integração e colaboração entre os produtores locais, o SPG (apoiado pela Rede Maniva de Agroecologia) poderá resultar na certificação do café como 'Orgânico do Brasil', expandindo os mercados e possibilitando maior retorno financeiro a todos os elos envolvidos na cadeia do café.

Café pioneiro na Amazônia

O Café Apuí Agroflorestal é o primeiro café produzido de forma sustentável na Amazônia e o segundo, no Brasil, 100% conilon. Produzido por agricultores familiares do sul do Amazonas, a produção ocorre em sistemas agroflorestais com árvores nativas da Amazônia e sem a utilização de agroquímicos. Com processos de secagem e torrefação diferenciados, a bebida encorpada apresenta características agradáveis de aroma e sabor. Mais que um produto saudável, ele representa uma alternativa de geração de renda para os produtores e para o desenvolvimento sustentável da região.

Números de 2017:

28 produtores de café envolvidos

3,5 toneladas do produto comercializadas

20 pontos de venda em Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro

> **O trabalho de visitas aos produtores do café teve foco no fortalecimento do arranjo local, permitindo evoluir de um café agroflorestal para um produto orgânico.**

Ramom Morato - Coordenador de Agroecologia

Confira aqui os demais parceiros e pontos de venda do Café Apuí.

MANEJO FLORESTAL

O Idesam trabalha na promoção do manejo florestal como ferramenta de conservação e desenvolvimento local para comunidades amazônicas. A atividade é um caminho fundamental para a conservação da floresta e a promoção do desenvolvimento socioeconômico das populações tradicionais da Amazônia.

O instituto atua por meio de capacitações e atividades de extensão rural para difundir e aperfeiçoar as práticas do manejo florestal. Este tipo de atuação foi destaque em 2016, durante desenvolvimento de projeto junto a assentamentos do Estado do Amapá, culminando na publicação de um guia de manejo florestal, que busca promover e facilitar a atividade no estado.

Em 2017, os pesquisadores do Idesam dedicaram-se a realizar pesquisas e atuar no fomento a políticas públicas do Amazonas, a fim de avaliar e propor melhorias técnicas, políticas e de gestão para o manejo florestal. Esta atuação gerou a publicação de um estudo sobre manejo de pequena escala e um artigo avaliando a nova Lei de Gestão Florestal do Amazonas. Os estudos tem como objetivo fornecer subsídios para governos e instituições no intuito de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade no Amazonas.

O Idesam é membro, ainda, do Grupo de Trabalho de Florestas do Conselho Estadual do Meio Ambiente e membro da Câmara Setorial dos Produtos da Sociobiodiversidade do Amazonas.

O Manejo Florestal do Amazonas

O licenciamento florestal no Amazonas demonstrou evolução no volume de madeira licenciada, até 2014, e posterior redução, em 2015. Mesmo com o aumento de oferta de madeira legal no Amazonas, o volume disponível ainda é muito inferior à demanda existente.

A participação das categorias de manejo florestal para pequenos produtores, no total de madeira licenciada, no Amazonas, é reduzida. No entanto, estas categorias demonstraram grande abrangência no número de municípios, com planos de manejo para pequenos produtores.

O manejo florestal de pequena escala teve dois anos com resultados elevados no número de planos licenciados e no volume autorizado (2013 e 2015). Ambos os anos foram seguidos por períodos de redução nos dois parâmetros, número de planos e volume autorizado.

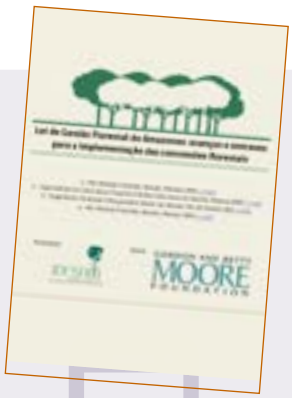
O manejo florestal em área de várzea demonstrou evolução no número de planos licenciados e tendência de redução no volume licenciado, entre 2013 e 2015, após o período de evolução, de 2011 a 2013. Os esforços do governo em adequar a legislação vigente para atender às realidades locais, aliado ao amadurecimento no processo de análise e aprovação dos Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS), por parte dos órgãos competentes, geraram resultados positivos, no que tange à primeira etapa do manejo: o licenciamento.

Ainda assim, a declaração do Idam, de 20% do volume licenciado ser efetivamente manejado e comercializado, mantém a indicação de que o sistema de licenciamento não está adequado para as realidades locais.

> **É necessário conduzir ações para tornar o manejo florestal de pequena escala e de várzea mais produtivos e mais adequados à realidade dos pequenos produtores do interior.**
>
> *André Vianna - coordenador de Florestas.*

MÍDIA

Clique e acesse!



Evolução do Manejo Florestal para Pequenos Produtores no Amazonas

Lei de Gestão Florestal no Amazonas: Avanços e Entraves

GUARANÁ (WARANÁ)

O ano de 2017 foi um divisor de águas no trabalho com a cadeia produtiva do Guaraná, não apenas para o Idesam, mas também para a cidade berço do produto, Maués. O período marcou o início das atividades da Aliança Guaraná de Maués (AGM), uma rede de organizações e instituições locais que acreditam na força do povo mauesense para a construção da cidade dos sonhos.

Formada por iniciativa da Cervejaria Ambev, com apoio financeiro da USAID, a AGM começou a sair do papel e ganhar as ruas do município. A escolha do Idesam como instituição coordenadora do projeto garantiu que toda a expertise acumulada em projetos anteriores continue rendendo frutos para apromoção da cadeia produtivo do guaraná.

Ainda que tenha uma atuação muito maior do que promover melhorias na cadeia do guaraná – uma vez que é estruturada em quatro eixos: Educação, Turismo, Produção Sociocultural e Produção Sustentável – a AGM mantém o produto dos Sateré-Mawé como pilar central de sua atuação. A ideia é estudar o arranjo local estabelecido no município e, a partir desse entendimento, propor e implementar melhorias.

A AGM atuará também na esturturação de um Conselho local de Produtores, reponsáveis por fornecer informações e compartilhar expectativas com os facilitadores do grupo, buscando assimilar à Aliança uma visão local e adaptada à realidade do município.

Em paralelo, o Idesam também tem apoiado, em parceria com a Coca-Cola Brasil, produtores de guaraná de Apuí associados à ASPROG (Associação dos Produtores Rurais de Guaraná Sustentável de Apuí) oferecendo suporte téncico e logístico, além de capacitações sobre o manejo do guaranazeiro.

“Além da troca de experiências entre produtores, governo, empresários e população em geral, a Aliança quer incentivar o desenvolvimento sustentável no município.”

Eric Brosler - Coordenador técnico da AGM

ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS

Diretrizes da Aliança

Valorização da sociobiodiversidade da região

Avanços nas diferentes cadeias socioprodutivas

Promoção e apoio a iniciativas que valorizem a cultura e o turismo local

Fortalecimento da educação formal e informal de crianças e jovens que valorizem a cultura local

Empoderamento socioeconômico dos jovens e principalmente das mulheres, nos diferentes grupos de trabalho.

A Maués que queremos

Conhecida nacionalmente e internacionalmente pela cultura do guaraná, Maués, localizada no Amazonas, agora conta com uma iniciativa pioneira que vem atribuindo uma visão sistêmica do município com a interação dos aspectos sociais, ambientais e econômicos atrelados diretamente com identidade cultural local por meio de um esforço coletivo de todos. Trata-se da Aliança Guaraná de Maués (AGM), lançada em outubro de 2017, formada por Grupos de Trabalho (GT) em Educação, Produção Sustentável, Turismo e Produção Sociocultural, temas considerados pilares pelos participantes para o desenvolvimento sustentável e compartilhado do município e sua extensa área rural.

Escolhido por Ambev e Usaid como organização suporte da Aliança, o Idesam será um facilitador em todo esse processo, interagindo e construindo junto com os diversos atores locais.

TÁ NO SITE! *Clique e acesse!*

Organizações e empresas se unem pela valorização do guaraná de Maués

CARBONO FLORESTAL (REDD+)

Das cadeias de valor desenvolvidas e /ou apoiadas pelo Idesam, o carbono é, sem dúvidas, uma das mais inovadoras. As transações de créditos de carbono – que podem ocorrer por meio dos projetos de PSA (pagamento de Serviços Ambientais) e REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal) – exigem um sistema de verificação extremamente rigoroso e demandam um acompanhamento minucioso.

O Idesam segeu no trabalho de mediador nesse tipo de negociação, que envolve, de um lado, comunidades tradicionais (populações indígenas, comunidades ribeirinhas e produtores rurais), que neste contexto podem ser consideradas como 'provedores de serviços ambientais', e, de outro, empresas interessadas em reduzir sua pegada de carbono através da aquisição dos créditos gerados pelos provedores.

Ao evitar o desmatamento e a degradação das florestas das quais são resposnáveis, essas populações geram os créditos, que são transacionados e retornam à comunidade como incentivos financeiros, que poderão ser direcionados para a melhoria de vida das populações tradicionais envolvidas.

Por meio do trabalho já realizado pelo Idesam no desenvolvimento de metodologias certificadas para este tipo de projetos, o Idesam tem acumulado expertise para mediar a construção desses projetos e garantir que os benefícios provenientes das negociações sejam direcionados aos principais agentes da conservação, que são as comunidades tradicionais.

Projeto RECA x Natura

Dando seguimento a um trabalho iniciado em 2016, em parceria com a empresa Natura, o Idesam acompanhou a evolução do **Projeto Carbono RECA** – Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado, localizado no distrito de Nova Califórnia, Porto Velho, Rondônia. operado entre a empresa e os **produtores rurais** do assentamento, o projeto envolve mais de 125 produtores e busca contribuir com a conservação de cerca de 5 mil hectares de florestas.

A iniciativa decorre de um trabalho já realizado em 2013, quando os pesquisadores identificaram um potencial de redução de 237.020,67 tCO2 (toneladas de dióxido de carbono).

O Idesam também planeja elaborar, com apoio da empresa, um guia metodológico para o desenvolvimento de iniciativas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) que sejam desenvolvidas por comunidades e pequenos agricultores na Amazônia.

O guia disseminará as melhores práticas e metodologias necessárias para a elaboração de projetos similares de PSA.

“Através de uma economia de base florestal – com os Sistemas Agroflorestais e criação da cooperativa agroextrativista – os produtores do RECA estão, há mais de 25 anos, ajudando a conservar as florestas da região.”

Pedro Gandolfo Soares, gerente do Programa Mudanças Climáticas do Idesam

Mitos e Verdades sobre o REDD+

No âmbito da Aliança REDD+ Brasil – também formada por Ipam, ICV, imazon, FAS, Biofólica e BVRio – o Idesam também lançou um boletim especial com algumas perguntas frequentes sobre o REDD+. A publicação aborda questões como as metodologias e os sitemas de verificação dos projetos de redução de emissões e sua relação com o Fundo Amazônia, entre outros.

Mais que plantar árvores, uma tecnologia social!

Dando seguimento a um trabalho iniciado em 2016, em parceria com a empresa Natura, o Idesam acompanhou a evolução do **Projeto Carbono RECA** - Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado, localizado no distrito de Nova Califórnia, na zona rural de Porto Velho, Rondônia. operado entre a empresa e os produtores rurais do assentamento, o projeto envolve mais de 125 produtores e busca contribuir com a conservação de cerca de 5 mil hectares de florestas.

A iniciativa decorre de um trabalho já realizado pelo Idesam em 2013 (através do Programa Natura Carbono Neutro), quando os pesquisadores do Idesam identificaram um potencial de redução de 237.020,67 tCO2 (toneladas de dióxido de carbono).

PROGRAMA CARBONO NEUTRO IDESAM

"Sempre foi um dos valores do Programa Carbono Neutro: trabalhar com a valorização das pessoas."

Pedro Gandolfo Soares, gerente do Programa Mudanças Climáticas do Idesam

TÁ NO SITE! *Clique e acesse!*

Carbono Neutro é um dos finalistas do Desafio Ambiental da WWF

PCN é cadastrado no Banco de Tecnologias Sociais da FBB

Parcerias que dão certo!

Seguindo a proposta de buscar a sustentabilidade em suas ações, o FSC Brasil ®, em parceria com o Idesam, compensou as emissões de carbono de toda a campanha 'Florestas para Todos para Sempre', contemplando eventos de divulgação, logística, energia elétrica e viagens. **Saiba mais**

Uma parceria entre a empresa BiO2 Organic e o Idesam compensou as emissões de carbono de um novo projeto, batizado 'BiO2 Expedition'. A expedição envolve atletas em diferentes modalidades de esportes de aventura e é voltada para a conscientização ecológica. **Saiba mais**

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Desde 2006, o Idesam tem trabalhado na elaboração de diversos instrumentos de ordenamento territorial, seja aqueles oficiais, como os planos de manejo de unidades de conservação, seja através da elaboração e divulgação de estudos e análises sobre a forma como o homem interage como o ambiente ao seu redor.

Esses instrumentos, análises e estudos consideram uma ampla gama de fatores que fazem parte ou têm influência sobre as áreas onde atuamos, e tem como finalidade estabelecer as ações necessárias (ou fornecer subsídios para tal) aos seus objetivos e à adequada gestão desses ambientes.

Com o **Plano de Manejo do Parque Nacional de Anavilhanas** (UC Federal) e o **Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro** (UC Estadual) finalizados, o Idesam avançou na revisão do **Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós**.

A atuação junto a produtores do interior do estado (principalmente no sul do Amazonas) na **adesão ao Cadastro Ambiental Rural** também foi assimilada às ações cotidianas do Idesam junto às comunidades beneficiadas.

Acreditamos que é preciso ampliar o acesso dos produtores rurais a informações básicas sobre o CAR, através de ações de assistência técnica e distribuição de materiais informativos com linguagem acessível, uma vez que eles ainda não compreendem os benefícios por trás do cadastramento. A equipe local de Apuí se tornou uma referência aos produtores que possuem dúvidas sobre o processo, mas é preciso uma ação mais forte e coordenada do governo estadual nesse sentido.

Corredor Indígena Tupi-Mondé

Em parceria com a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam) e as associações indígenas Gamebey e Kanindé, o Idesam iniciou um monitoramento das sete terras indígenas que compõem o Corredor Tupi-Mondé, tendo como foco o desmatamento verificado com base no aplicativo Global Forest Watch (GFW), concebido pelo World Resources Institute (WRI).

Com o monitoramento, as instituições buscam aumentar a visibilidade e atenção ao Corredor Tupi-Mondé e dar impulso político ao tema, a fim de proteger uma área de floresta que hoje se encontra sob **grande ameaça** por parte de agricultores e madeireiros ilegais.

MÍDIA

Clique e acesse!

Boletim do Desmatamento do Corredor Tupi-Mondé (RO/MT) - 1ª edição

Floresta Nacional do Tapajós

Em 2017 iniciaram as atividades de revisão do plano de Manejo na Floresta Nacional (Flona) do Tapajós, no estado do Pará, pela equipe de consultores do Idesam. Foram levantados dados secundários, entrevistas e ainda quatro Oficinas de Planejamento Participativo (OPPs) em comunidades da Flona. A expectativa é a de que a versão final da revisão seja publicada em 2018.

Criada em 1974, às margens do **Rio Tapajós**, a Flona tem aproximadamente 527.000 hectares – e mais de 160 quilômetros de praias – sendo um grande destaque para o turismo da região.

TÁ NO SITE! *Clique e acesse!*

Comunitários destacam oportunidades e ameaças para a Flona do Tapajós

ESTUDOS SOBRE REDD+

Das cadeias de valor desenvolvidas e /ou apoiadas pelo Idesam, o carbono é, sem dúvidas, uma das mais inovadoras. As transações de créditos de carbono – que podem ocorrer por meio dos projetos de PSA (pagamento de Serviços Ambientais) e REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal) – exigem um sistema de verificação extremamente rigoroso e demandam um acompanhamento minucioso.

O Idesam segeu no trabalho de mediador nesse tipo de negociação, que envolve, de um lado, comunidades tradicionais (populações indígenas, comunidades ribeirinhas e produtores rurais), que neste contexto podem ser consideradas como 'provedores de serviços ambientais', e, de outro, empresas interessadas em reduzir sua pegada de carbono através da aquisição dos créditos gerados pelos provedores.

Ao evitar o desmatamento e a degradação das florestas das quais são resposnáveis, essas populações geram os créditos, que são transacionados e retornam à comunidade como incentivos financeiros, que poderão ser direcionados para a melhoria de vida das populações tradicionais envolvidas.

Por meio do trabalho já realizado pelo Idesam no desenvolvimento de metodologias certificadas para este tipo de projetos, o Idesam tem acumulado expertise para mediar a construção desses projetos e garantir que os benefícios provenientes das negociações sejam direcionados aos principais agentes da conservação, que são as comunidades tradicionais.

Financiamento Florestal no Brasil

O Brasil é reconhecidamente um líder nos esforços globais para reduzir o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa associadas a florestas – principalmente pela bem sucedida implementação de políticas de conservação florestal que reduziram o desmatamento na Amazônia em 80% abaixo dos níveis históricos, e impediram que mais de 5 bilhões de toneladas de CO2 chegassem a atmosfera na última década. O Brasil mostrou que o REDD+ pode funcionar na prática. Infelizmente, desde 2015, os níveis de desmatamento no Brasil começaram a subir novamente. O que aconteceu?

A combinação de crise econômica e instabilidade política no Brasil elevaram as taxas de desmatamento em 24% em 2015 e 25% em 2016. A economia desestabilizada levou o governo a cortar drasticamente o orçamento para atividades de proteção das florestas. Para piorar as coisas, o governo federal permitiu o congelamento da demarcação de terras indígenas na Amazônia, desmonte da Funai e reduziu a proteção de áreas de terras indígenas, que abrigam as mais baixas taxas de desmatamento. O governo também enfraqueceu o processo de licenciamento ambiental de construções e regularização fundiária na Amazônia. Saiba mais

MÍDIA

Clique e acesse!

Mapeamento dos fluxos financeiros para REDD+ e Uso da Terra no Brasil

"O Brasil é líder na redução de emissões e tem o dever de promover inclusão do REDD+ em mercados integrados e suplementares. O mundo já se movimenta nesse sentido, por isso, a hora de agir é agora."

Mariano Cenamo, pesquisador sênior do Idesam

MÍDIA

Clique e acesse!

REDD+ Integrado: Modelo Financeiro para viabilizar metas do Acordo de Paris

Como alcançar as metas de Paris?

As organizações que integram a **Aliança REDD+ Brasil** lançaram, em maio de 2017,um artigo para contribuir para o debate sobre a inclusão do REDD+ em mercados, descrevendo uma proposta de mercados de carbono distintos, mas complementares, como solução para a inclusão de REDD+ e apoio ao cumprimento do Acordo de Paris.

Formada por BVRio, Biofílica Investimentos Ambientais, FAS, ICV, Idesam, Ipam, Imazon, EDF e Imazon, a **Aliança REDD+ Brasil** trabalha para divulgar o mecanismo do REDD+ como ferramenta voltada a pôr fim no desmatamento ilegal e gerar recursos para governo, produtores, comunidades tradicionais e indígenas.

POLÍTICAS PÚBLICAS & ADVOCACY

Em 2017, o Idesam fortaleceu a sua coordenação de Políticas Públicas, intensificando a participação de seus colaboradores em fóruns, grupos de trabalho e diversas redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e às mudanças climáticas globais, bem como no monitoramento de leis e programas (em âmbito municipal, estadual e federal).

A continuação do projeto "Transparência e Monitoramento", com apoio da Fundação Moore, permitiu a realização de um estudo focado no monitoramento das ações do governo para a proteção de florestas, das áreas protegidas e da sustentabilidade no Estado. Em conjunto com um grupo diverso de parceiros e apoiadores,

O Idesam trabalhou no acompanhamento e análise do uso de recursos públicos e ações que promovam o tema entre públicos de interesse. Além das análises, o Idesam realizou um trabalho de conscientização e mobilização social, com oficinas, eventos e materiais de conscientização sobre o tema.

O trabalho como coordenação do **GCF Task Force** também foi intensificado com a participação junto aos governos e secretarias de Meio Ambiente dos Estados a fim de construir capacidades técnicas nessas instituições, a fim de buscar resultados a partir de uma perspectiva jurisdicional.

A partir de uma parceria com Ciat e Usaid, o Idesam está apostando também na mobilização do segundo setor (empresarial) para o desenvolvimento de projetos e iniciativas de impacto para o desenvolvimento da Amazônia. Confira nas próximas páginas.

O Valor da Sustentabilidade no Amazonas

O Amazonas é o maior estado brasileiro e possui 97% de seu território coberto por florestas nativas, ricas em biodiversidade e essenciais para a regulação do clima e do regime de chuvas, no Brasil e no mundo. Para entender como o governo cuida deste imenso patrimônio, a equipe do Idesam realizou uma análise dos gastos públicos de 2008 a 2015 no Amazonas.

O estudo desenvolveu uma **plataforma interativa** para promover a transparência e o envolvimento da sociedade no planejamento e uso racional dos recursos públicos no Amazonas e, especialmente, aumentar o reconhecimento e a valorização das políticas e programas destinados ao desenvolvimento sustentável.

TÁ NO SITE! *Clique e acesse!*

Redução do orçamento x aumento no desmatamento no Amazonas

> **O Idesam acredita que o controle e a participação efetiva dos cidadãos é fundamental, possibilitando maior cobrança de ações do governo e a consequente melhoria na gestão dos recursos públicos.**

Fernanda Meirelles - coordenadora de Políticas Públicas do Idesam

Coordenação nacional do GCF

Como coordenador nacional da Força Tarefa dos Governadores para Florestas e Clima (GCF) o Idesam trabalhou junto aos estados para intensificar a estratégia de articulação com o Governo Federal para apoiar a captação de recursos para os Programas Estaduais.

Esse trabalho acontedeu por meio do Fórum de Secretários e o **Fórum de Governadores** da Amazônia Legal. Também foi realizada uma reunião entre os governos estaduais e Ministério do Meio Ambiente, em Brasília, para reestabelecer o diálogo sobre REDD+ na Amazônia.

O Idesam também acompanhou a formação de um **comitê executivo multissetorial** que irá identificar estratégias para a expansão dos empreendimentos sustentáveis na região, do qual já fazem parte CNI, GTPS, Banco do Brasil, WWF-Brasil, FSMA e Idesam.

Os riscos das hidrelétricas na Amazônia

Durante a COP23, em Bonn, Alemanha, um grupo de instituições – BVRio, EDF, FAS, ICV, Idesam, ISA e iCS – analisaram uma série de documentos sobre transações de MDL no Brasil e mostraram porque essa estratégia não é recomendada para compensação (offset) de emissões de outros países e setores no cumprimento das metas do Acordo de Paris.

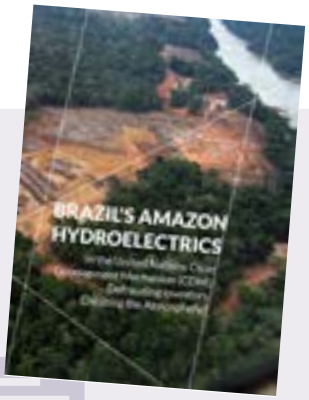
Os autores coletaram indícios em processos judiciais, artigos de imprensa e documentários, dentre outros materiais relacionados à construção de três grandes hidrelétricas na Amazônia. Saiba mais

“Enquanto os projetos de MDL geraram reduções de apenas 130 milhões de tCO2 até hoje, a redução do desmatamento na Amazônia evitou mais de 4 bilhões de tCO2.”

Mariano Cenamo - Pesquisador Sênior do Idesam

MÍDIA

Clique e acesse!



Hidrelétricas da Amazônia Brasileira: Ludibriando investidores e enganando a atmosfera?

GFC Brasil e o Desafio de Balikpapan

Ainda durante a Conferência das Partes, na Alemanha, foi realizado o evento “O Desafio de Balikpapan: Um Panorama Global para Desenvolvimento de Baixa-Emissão em Regiões de Florestas Tropicais”.

O Idesam, Coordenador Nacional do GCF no Brasil, participou do evento, que focou no roadmap do Desafio de Balikpapan – lançado na reunião anual de 2017 do GCF -, que aborda dois pilares no nível jurisdicional: as produções agrícolas e de commodities e promoção e proteção dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Saiba mais

Um novo olhar para a Amazônia

A Amazônia representa cerca de 60% do território brasileiro, detém mais da metade das florestas tropicais remanescentes no planeta e abriga a maior biodiversidade em uma floresta tropical no mundo. No entanto, gera menos de 8% do PIB nacional e está sob forte ameaça do uso insustentável dos recursos naturais. A solução exige um novo modelo de desenvolvimento econômico, capaz de aliar conservação da floresta e desenvolvimento socioeconômico, promovendo a geração de renda por meio da criação de oportunidades de negócios e do fomento ao empreendedorismo entre as populações locais.

O setor privado está na vanguarda desse movimento, e muitas companhias já estão atentas às oportunidades de crescer e promover mudança social ao mesmo tempo. Tais iniciativas inspiraram a criação da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), liderada pelo setor privado, tendo como parceiros o Idesam, Ciat e Usaid.

- Troca de experiências, boas práticas e soluções para o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade.
- Estímulo a parcerias entre corporações, sociedade civil, governos, doadores e comunidades.
- Promoção de encontros e treinamentos para aprimorar a educação, a pesquisa, a ciência e a tecnologia.
- Fortalecimento das relações nacionais e internacionais com governos, iniciativa privada e organizações da sociedade civil;
- Criação de uma plataforma de investimento para formular e implementar ações em favor do desenvolvimento da Amazônia.
- Estimular investimentos socialmente responsáveis e econômica e ambientalmente sustentáveis.

NA IMPRENSA!

Clique e acesse!

Época Negócios: Plataforma quer engajar empresas na economia sustentável

Jornal do Commercio (AM): PPA busca soluções para a Amazônia

FÓRUNS E COLEGIADOS COM PARTICIPAÇÃO DO IDESAM

LOCAL:

• Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã
• Conselho do Mosaico das Unidades de Conservação do Apuí
• Conselho Municipal de Meio Ambiente de Apuí
• Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí – CMDRS
- Câmara Técnica de Florestas
• Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Manaus (Comdema)
• Conselho Criativo da Virada Sustentável Manaus
• Movimento Ficha Verde – MoFV
• Rede Maniva de Agroecologia – REMA

ESTADUAL/REGIONAL:

• Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas - CEMAAM
- GT Manejo Florestal do Amazonas
- GT Turismo em Unidades de Conservação
- GTs específicos para elaboração de leis, como a Lei de Serviços Ambientais e a Lei do Cadastro Ambiental Rural (PRA/CAR) novo
• Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas - CPOrg/AM
• Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia - FAMC/AM
• Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central – CERBAC
• Conselho Estadual de Energia novo
• Comitê de Monitoramento das Queimadas do Estado do Amazonas
• Fórum Amazonense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

NACIONAL:

• GT REDD+ / Ministério do Meio Ambiente
• Observatório do Clima (http://www.oc.org.br/)
• Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)
• Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura (http://coalizaobr.com.br)
• FSC Brasil - Vice-presidente Conselho Diretor pela Câmara Ambiental (Carlos Koury)
• Aliança REDD+ Brasil

INTERNACIONAL:

• Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudanças do Clima – UNFCCC: observador
• Articulação Regional Amazônica – ARA: membro do Grupo de Trabalho de REDD+
• Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas - GCF Task Force: coordenador nacional
• Fórum "Readiness for REDD+"
• Carbon Fund / Banco Mundial: membro do Technical Advisory Panel

Mais de 100

atividades realizadas em 2017, considerando participação em reuniões eventos e fóruns.

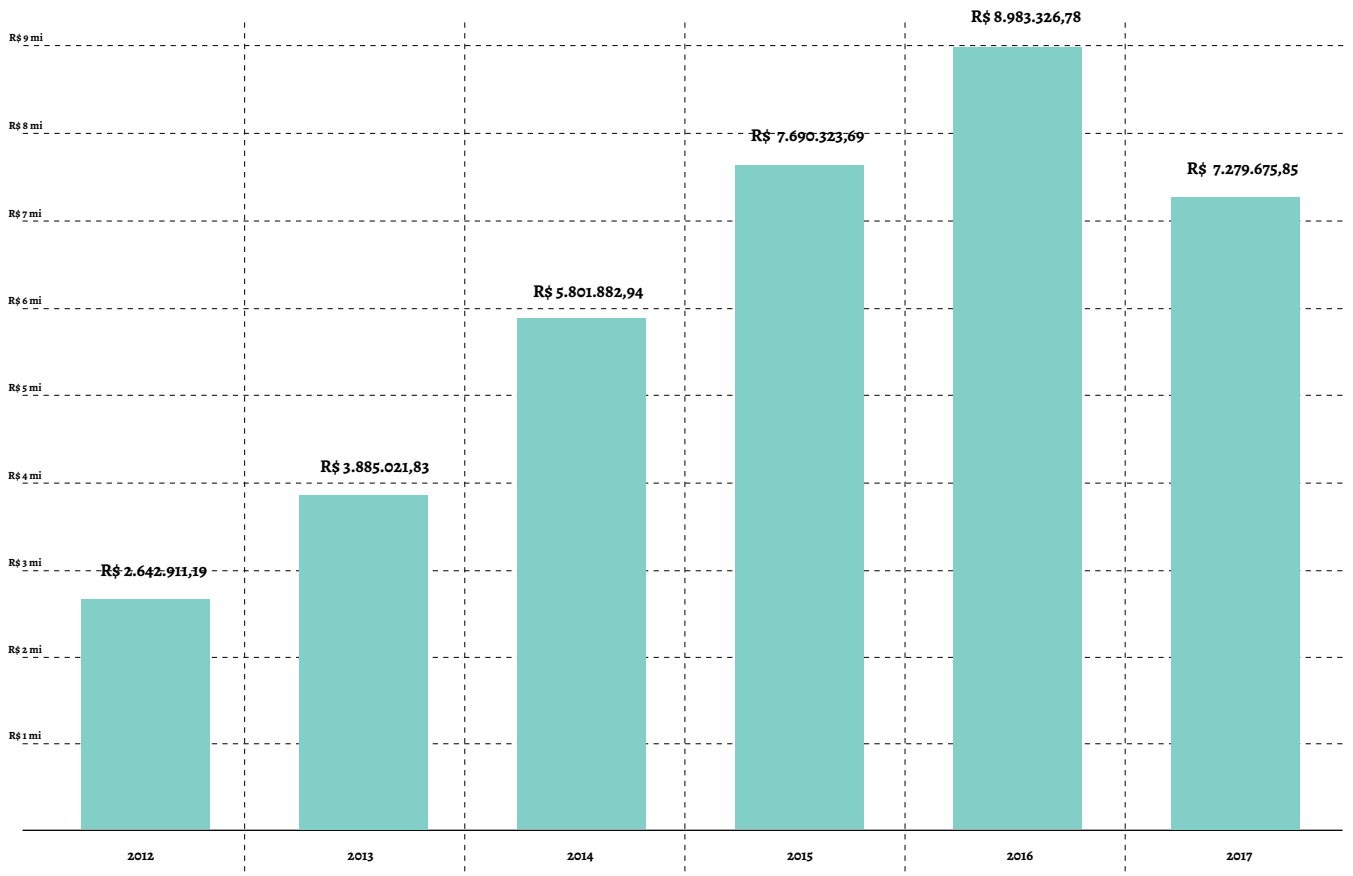
SOMOS
TRANSPARÊNCIA

GESTÃO FINANCEIRA

Informações gráficas adaptadas da Demonstração de Resultados do Exercício de 2017.

Balanço e execução financeira 2017 auditados por Auditoria Independente - Baker Tilly Brasil.

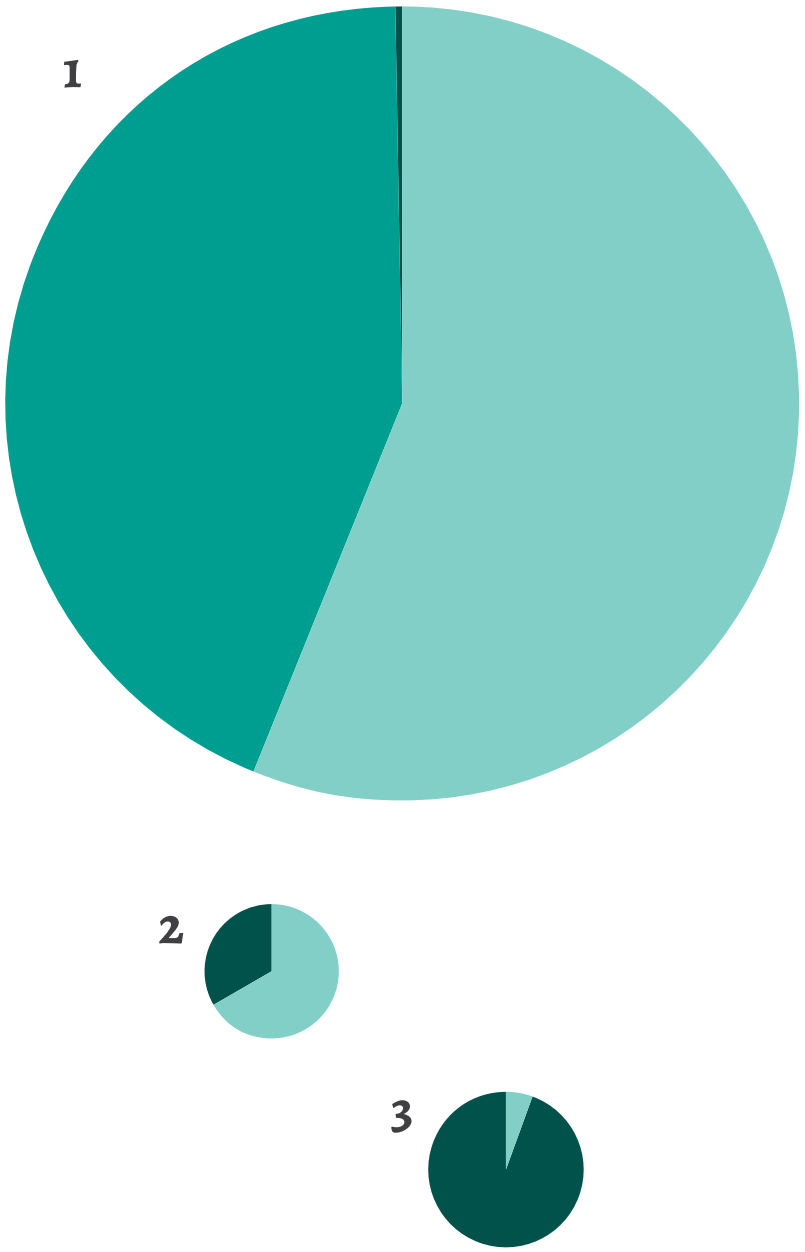
ENTRADA DE RECURSOS
(Comparativo dos últimos seis anos)



BALANÇO ANUAL

Total de Receitas

R$ 7.279.675,85



1 ▶ Receitas Operacionais
Terceiros - Projetos e Convênios
R$ 4.015.474,12

1 ▶ Receitas Operacionais
Receitas Próprias - Serviços
R$ 3.126.184,09

1 ▶ Receitas Operacionais
Recuperação de Despesas
R$ 3.536,24

2 ▶ Receitas Não-operacionais
Alienação de Bens
R$ 40.500,00

2 ▶ Receitas Não-operacionais
Receita Financeira
R$ 20.068,37

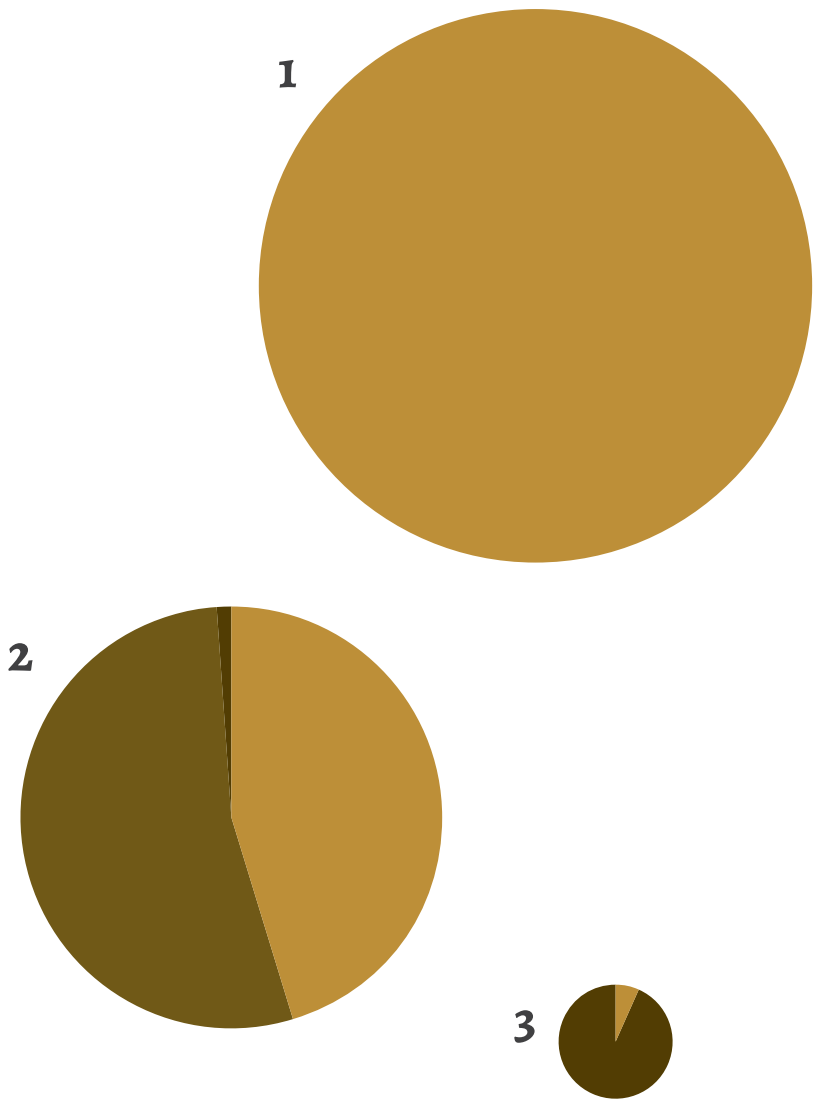
3 ▶ Outras receitas
Benefícios - Renúncia Fiscal
R$ 3.940,03

3 ▶ Outras Receitas
Ganhos ou Perdas de capital
R$ 69.973,00

BALANÇO ANUAL

Despesas/Custos

R$ 7.334.989,19



1 ▶ Despesas Operacionais
Convênios e Projetos
R$ 4.024.816,10

2 ▶ Despesas Próprias
Despesas com Empregados
R$ 1.359.984,61

2 ▶ Despesas Próprias
Despesas Gerais
R$ 1.608.419,12

2 ▶ Despesas Próprias
Tributos + Despesas Bancárias
R$ 28.080,24

3 ▶ Despesas Não-operacionais
Baixa de Imobilizado
R$ 21.418,02

3 ▶ Despesas Não-operacionais
Alienação de Bens
R$ 292.271,10

QUEM FAZ O IDESAM

CONSELHO DIRETOR

Neliton Marques (Ufam)
Eliza Wandelli (Embrapa)
Beto Veríssimo (Imazon)
Muriel Saragoussi (LBA)
Rita Mesquita (Inpa)

CONSELHO CONSULTIVO

Adenilza Mesquita
Denis Minev (Bemol)
Dione Torquato (CNS)
Marcos Coutinho (IMCBio)
Philip Fearnside (Inpa)
William Magnusson (Inpa)

CONSELHO FISCAL

Henrique dos Santos (Ufam)
Marcelo Marquesini (Esc. de Ativismo)

***

COMITÊ GESTOR

Paola Bleicker
(Diretora Executiva)
Carlos Gabriel Koury
(Diretor Técnico)
Mariano Cenamo
(Pesquisador Sênior)
André Vianna
(Gerente Técnico)
Pedro Soares
(Gerente Técnico)

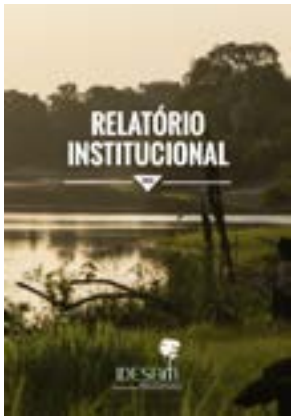
EQUIPE

Ana Carolina Bastida
Ana Medeiros
Ana Paula Rezende
Anderson dos Santos
Aparecida Sardinha
Carolle Alarcon
Cristiano Alves
Edriano Souza
Fernanda Barbosa
Fernanda Freda
Fernanda Meirelles
Francisca Neta
Gabriel Cardoso Carrero
Geovani Machado
Heberton Barros
Isabele Goulart
Izamir Barbosa
Janda Holanda
Jefferson Araújo
Jônatas Machado
Júlio Almeida
Leandro Farias
Lidiane Rodrigues
Marcelo Jacaúna
Maria Rosa Darrigo
Marina Yasbek
Maristela Gomes
Melk Alcântara
Nayara Lopes
Priscila Macedo
Priscila Rabassa
Ramom Morato
Raiana Ferreira
Rosângela Melo
Samuel Simões Neto
Vanilse Constante
Vinícius Figueiredo
Yasmin Abreu

Conselhos e Comitê Gestor: Formação no momento de publicação deste relatório (Novembro/2018);
Equipe: profissionais que atuaram no Idesam no decorrer de 2016. Para conhecer a equipe atual, clique aqui.

RELATÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os relatórios institucionais do Idesam são disponibilizados na site do instituto, para acessá-los clique nas imagens abaixo.



EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Carlos Gabriel Koury
Paola Bleicker

Edição
Samuel Simões Neto

Revisão
Comitê Gestor Idesam

Redação/Textos
Débora Menezes, Henrique Saunier, Lucas Moreno, Samuel Simões Neto.

Colaboração
André Vianna, Fernanda Meirelles, Gabriel Carrero, Pedro Soares, Ramom Morato.

Projeto Gráfico
Rodrigo Fortes (*rfortes.com*)

Editoração
Samuel Simões Neto

Imagens
Arquivo Idesam
Eduardo Zappia

IDESAM

Instituto de Conservação e
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

idesam.org